



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM CODÓ-MA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA

Oswaldo Palma Lopes Sobrinho¹

Resumo

A Hanseníase é uma enfermidade infecciosa crônica causada pelos bacilos *Mycobacterium leprae* ou *Mycobacterium lepromatosis*. Bacilos são um tipo de bactéria de forma alongada, semelhante a um bastonete, que afetam pele, nervos periféricos e mucosas, podendo provocar manchas, dormência e deformidades se não tratada precocemente; cuja transmissão e persistência podem ser refletidas nas desigualdades sociais e nas limitações no acesso aos serviços de saúde. Embora o Brasil tenha alcançado importantes avanços na redução da prevalência, a doença ainda configura um problema de saúde pública em várias regiões, especialmente em municípios interioranos. O objetivo do estudo consiste em descrever o panorama epidemiológico da Hanseníase no município de Codó, no Estado do Maranhão, entre os anos de 2001 e 2023, contribuindo para a compreensão dos fatores que mantêm a endemia e para o aprimoramento das estratégias locais de controle. Tendo como processo metodológico uma pesquisa de objetivo descritivo; de abordagem quantitativa e dentro da classificação dos Estudos Epidemiológicos como observacionais descritivos, com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); obtidos junto ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas contemplam: sexo; faixa etária; escolaridade; etnia e classificação operacional dos casos confirmados. Os resultados revelam um total de 2.584 notificações no período analisado, evidenciando a permanência da Hanseníase como um desafio expressivo para a saúde pública local. Verificou-se maior incidência entre pessoas do sexo masculino; com faixa etária predominante entre 30 e 59 anos; baixa escolaridade e autodeclaração racial parda. A forma multibacilar foi a mais frequente, o que indica atraso no diagnóstico e maior potencial de transmissão. Apesar de uma tendência de redução nas notificações nos últimos anos, ainda se observam flutuações e concentrações em determinados grupos sociais, o que sugere a necessidade de intensificação das ações de vigilância, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos pacientes. Os achados reforçam que fatores socioeconômicos, como pobreza, escolarização limitada e barreiras de acesso à saúde, estão diretamente relacionados à manutenção da Hanseníase, no território Codoense. Além disso, o estigma e a desinformação permanecem como entraves significativos à busca por tratamento, contribuindo para o subdiagnóstico e o agravamento dos casos. Nesse contexto, a integração entre atenção básica, campanhas educativas e políticas públicas voltadas à redução das desigualdades é essencial para romper o ciclo de transmissão da Hanseníase e minimizar as incapacidades associadas à doença. Portanto, o presente estudo contribui para o entendimento do perfil epidemiológico da Hanseníase no Município de

¹O. P. Lopes Sobrinho (<http://lattes.cnpq.br/8566209776805711> ). Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Codó, MA, Brasil. E-mail: engenheirooswaldopalma@gmail.com

Codó/MA, oferecendo subsídios relevantes para gestores, profissionais de saúde e educadores. Os dados apresentados reforçam a importância de estratégias intersetoriais e de base comunitária, voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação das pessoas acometidas, fortalecendo o compromisso com a eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública, no município e nos demais estados da Federação Brasileira.

Palavras-chave: Detecção precoce. Desigualdades sociais. Educação em saúde. Saúde coletiva. Vigilância epidemiológica.

